

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CXCVI: DESCRIÇÕES DE CINCO GÊNEROS E SEIS ESPÉCIES NOVAS (HEMIPTERA) ¹

JOSÉ C. M. CARVALHO * e PAULO WALLERSTEIN

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 42 ilustrações no texto)

No presente trabalho os autores descrevem dois gêneros da tribo Orthotylini Van Duzee e três da tribo Surinamellini Carvalho & Rosas. Segundo Schuh (1974) os gêneros *Opistocyclus* Poppius, 1914; *Glossopeltis* Reuter, 1903; *Nicostratus* Distant, 1904; *Tylopeltis* Reuter, 1904 e *Makakix* Odhiambo, 1967 pertencem a esta última tribo. Com a inclusão de *Surinamella* Carvalho & Rosas, 1962 e de *Zanchismella* n.gen. e *Zanchismisca* n.gen. a tribo Surinamellini passa a ser composta por oito gêneros, todos com características mirmicomórficas e miméticos com formigas, apresentando manchas claras nos hemiélitros e forte constricção da base do abdômen. A presença de unhas denteadas na base, com parempódio filiforme, existência de colar, coloca a tribo na subfamília Deraeocorinae Douglas & Scott (sensu Carvalho, 1955, Key to the World Genera of Miridae).

O gênero *Eurotas* Distant, 1884 previamente incluído na tribo Mirini Hahn é trans-

ferido para a tribo Orthotylini Van Duzee, pelo fato de possuir parempódio membranoso, convergente para o ápice. *Eurotas cuiabanus* n.sp. proveniente do Rio Teles Pires, é descrita neste trabalho.

Os desenhos que ilustram o texto são de autoria de Paulo Wallerstein.

Ceratocapsisca n. gen.

(Figs. 1, 32-34)

Caracterizado pela semelhança geral com espécies do gênero *Ceratocapsus* Reuter, 1876, porém com pubescência da antena, conformação da cabeça e superfície do pronoto apresentando diferenças genéricas.

ORTHOTYLINAE, ORTHOTYLINI. Corpo alongado-oval, brilhante, revestido de pêlos semi-recumbentes, pêlos achatados, lanosos e deitados (adpressos) e algumas cerdas, longas, finas e erectas. Cabeça inclinada para a frente, clípeo visível de cima, olhos achatados, contíguas ao pronoto, formando um semicírculo com a margem posterior do vértice; vistos de lado, os olhos alcançam a gula inferiormente, o clípeo é proeminente, compri-

¹ Recebido para publicação a 15 de abril de 1975.

* Chefe de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

mido; jugo, loro e gene reduzidos; o rostro atinge as coxas medianas.

Antena com segmento I mais grosso que os demais, revestido de cerdas erectas, segmentos II-IV engrossados para o ápice, com pêlos muito curtos, entremeados de pruinosidade (forma arredondada da extremidade dos pêlos), quando vistos sob luz incidente, segmentos III e IV fusiformes.

Pronoto trapeziforme, shagriné, margens laterais levemente reintrantes, margem posterior levemente arredondada, calos obsoletos, colar estreito, deprimido; mesoescuto quase totalmente coberto; escutelo plano, rugoso, com ligeira excavação basal.

Hemiélitro pontuado, sobretudo na parte apical, revestido de três tipos de pêlos: cerdas longas, erectas, pêlos achatados, lanosos, adpressos e pêlos semi-recumbentes; embólio explanado, cúneo aproximadamente tão longo quanto largo na base; membrana longa, biareolada, revestida por diminuta pubescência.

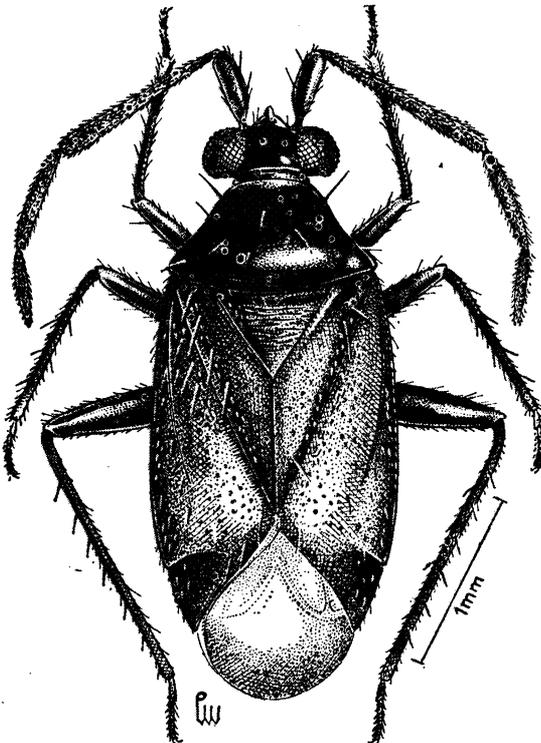


Fig. 1: *Ceratocapsisca cuiabana* n. sp., macho, holótipo.

Lado inferior com peritrema ostiolar muito grande, tendo sua margem posterior sob forma de platibanda; pernas curtas, espinhos das tíbias fortes, de comprimento aproximadamente igual ou pouco mais longo que a grossura do segmento; abdome com cerdas erectas.

Espécie-tipo do gênero: *Ceratocapsisca cuiabana* n.sp.

Diferencia-se de *Queretarius* Carvalho & Schaffner, 1974 (fig. 42) por não possuir cerdas erectas nos segmentos II-IV da antena, por ter a cabeça mais afilada e sobretudo por possuir o peritrema ostiolar muito menos desenvolvido. Difere de *Ceratocapsus* Reuter, 1876, do qual se aproxima, pelo pronoto shagriné, pela presença de cerdas longas e erectas em todo o corpo, especialmente, no segmento I da antena, pelo grande tamanho dos olhos e pubescência do hemiélitro.

Ceratocapsisca cuiabana n. sp.

(Figs. 1-7, 32-34)

Caracterizada pela coloração negra do corpo, pelas tíbias I e II com extremidade apical pálida e pela morfologia dos parâmeros.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,24 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,96 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,0 mm. **Cúneo:** comprimento 0,40 mm, largura na base 0,36 mm.

Coloração geral picea, brilhante, com áreas tendendo a castanhas e pubescência achatada, prateada sob luz incidente; segmentos II-IV da antena e olhos (com tintura avermelhada), tendendo a castanho; hemiélitros negros (no alótipo a porção distal do clavo e a região mediana do cório tendem a castanho); membrana fusca, com pubescência escamiforme muito curta (sob luz incidente).

Lado inferior negro; rostró e margem do peritrema ostiolar pálido-amarelados, tíbias I e II pálidas a castanhas na extremidade apical.

Segmento I da antena cilíndrico, engrossado, sem estreitamento mediano; pêlos do corpo longos, finos, esparsos, erectos (cerdas), no hemiélitro entremeados com pubescência achatada (lanosa) sob luz incidente; segmento II da antena progressivamente engrossado para o ápice; escutelo levemente rugoso.

Genitália: pênis (fig. 2) com abertura do gonopóro (fig. 3) secundário típica, teca com denticúlos marginais. Parâmero esquerdo (figs. 4-6) com três dentes recurvos no lobo basal. Parâmero direito (fig. 7) bifurcado, o braço menor muito mais fino.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração e dimensões.

Holótipo: macho, Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil, IX. 1974, Alvarenga & Roppa col., na coleção do primeiro autor.

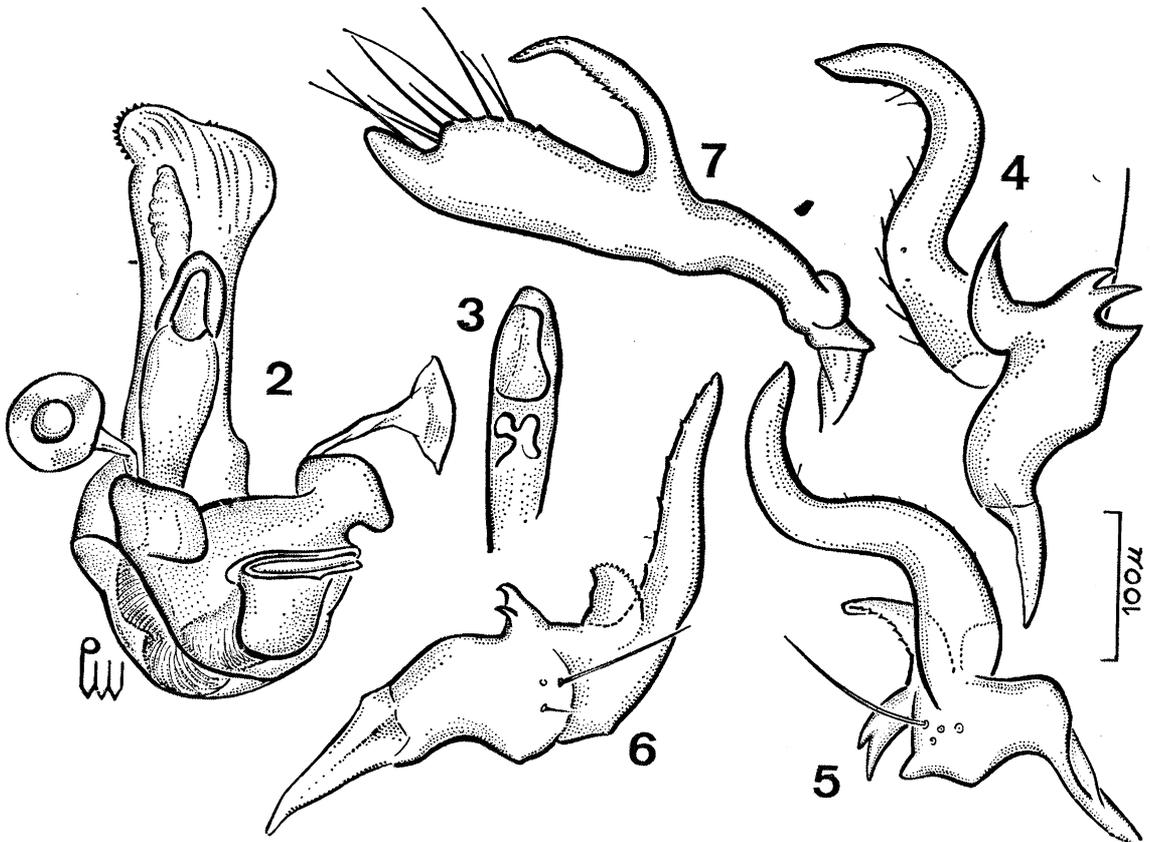
Alótipo: fêmea, mesmas indicações que o holótipo.

Possui fascies geral de espécies do gênero *Eurotas* Distant, 1884 diferenciando-se pela forma da cabeça e pelo tipo de pubescência.

Maxacalisca n. gen.

Caracterizado pela presença de pêlos escamiformes brancos na cabeça, pronoto e margens laterais do esterno.

ORTHOTYLINAE, ORTHOTYLINI. Corpo alongado-oval, brilhante, liso, revestido de pubescência erecta ou semi-erecta, com pêlos escamiformes brancos sobretudo na cabeça,



Ceratocapsisca cuiabana n. sp. — Fig. 2: pênis; fig. 3: gonoporo secundário; fig. 6: parâmero esquerdo; figs. 5, 6: idem, posições diferentes; fig. 7: parâmero direito.

margem anterior do pronoto e área lateral do esterno. Cabeça vertical, vértice carenado, com algumas cerdas erectas implantadas na carena, fronte levemente arredondada; olhos contíguos ao colar, atingindo o meio da gena na parte lateral da cabeça, inferiormente; jugo reduzido, loro proeminente, clipeo também proeminente, convexo; o rostro alcança as coxas medianas.

Pronoto trapeziforme, cabelos obsoletos, colar muito reduzido, do tipo depresso, margens laterais retas, margem posterior também reta, arredondada nos ângulos basais; mesoescuto semi-encoberto, escutelo levemente convexo.

Hemiélitros alargados ao nível da comisura corial, embólio aplainado, estreito, cúneo com fratura profunda, margem externa um pouco arredondada, cerca de duas vezes mais longo que largo na base, membrana longa, biareolada.

Pernas curtas, com pubescência curta, tíbias com fileiras de denticulos esclerosados e espinhos de comprimento aproximadamente igual à grossura da tíbia, parempódio do tipo Orthotylini, membranoso e convergente para o ápice.

Espécie-tipo do gênero: *Maxacalisca squamosa* n. sp.

O gênero pertence ao grupo que possui escamas sobre o corpo, a cabeça com carena no vértice bem delineada, a tíbia sem mancha negra na base dos espinhos e rostro curto. As escamas ou pêlos escamiformes brancos constituem a principal característica diferencial.

O nome genérico lembra uma tribo indígena que ocorre na região, os *Maxacalis* e o nome trivial é devido à presença das escamas mencionadas.

***Maxacalisca squamosa* n. sp.**

(Fig. 8)

Caracterizada pela coloração geral do corpo, pelas dimensões e pelo tipo de pêlos escamosos.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,24 mm; II, 1,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,5 mm, largura na base 0,4 mm.

Coloração geral preta, brilhante, com áreas pálido-amareladas; margem posterior (lisa) e margem interna dos olhos, segmentos I e II da antena (exceto parte apical deste último), extremidade basal do segmento III, pálido-amarelados.

Lado inferior negro; búcula (lados da gena, xifo do prosterno, metade inferior da propleura, margens laterais da fenda coxal mediana e peritrema ostiolar, branco-leitosos; pernas (exceto parte basal dos fêmures e segmento II dos tarsos que são negros), pálido-amarelados, membrana fusca.

Caracteres morfológicos como o descrito para o gênero.

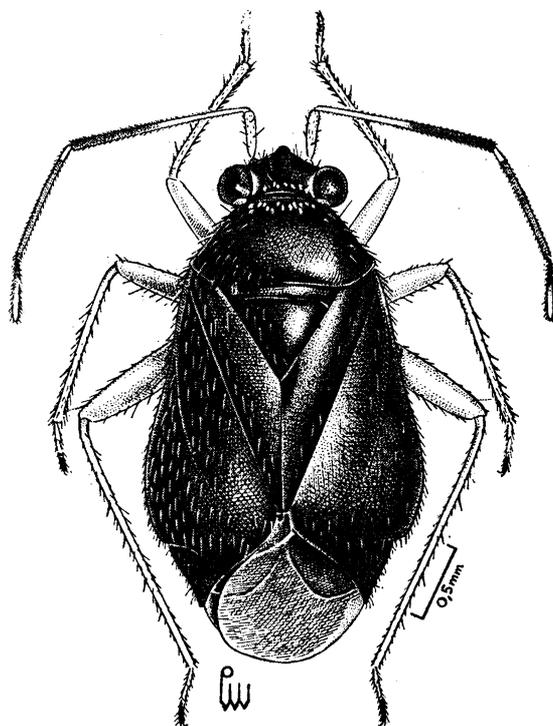


Fig. 8: *Maxacalisca squamosa* n. sp., fêmea, holótipo.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Estrada Rio-Bahia, Km 965, Motel da Divisa, 960 m, Encruzilhada, Bahia, Brasil, XI. 1972, Seabra & Roppa col., na coleção do primeiro autor. *Paratipo*: fêmea, mesmas indicações que o holótipo.

O nome da espécie é devido à presença de pêlos escamiformes brancos na cabeça, parte anterior do pronoto e região lateral do esterno (provavelmente em outras áreas do corpo, porém facilmente deiscentes).

***Eurotas brasilianus* n. sp.**

(Fig. 9)

Caracterizada pela morfologia do segmento I da antena, pelo tipo de pubescência escamiforme do corpo e pela coloração geral.

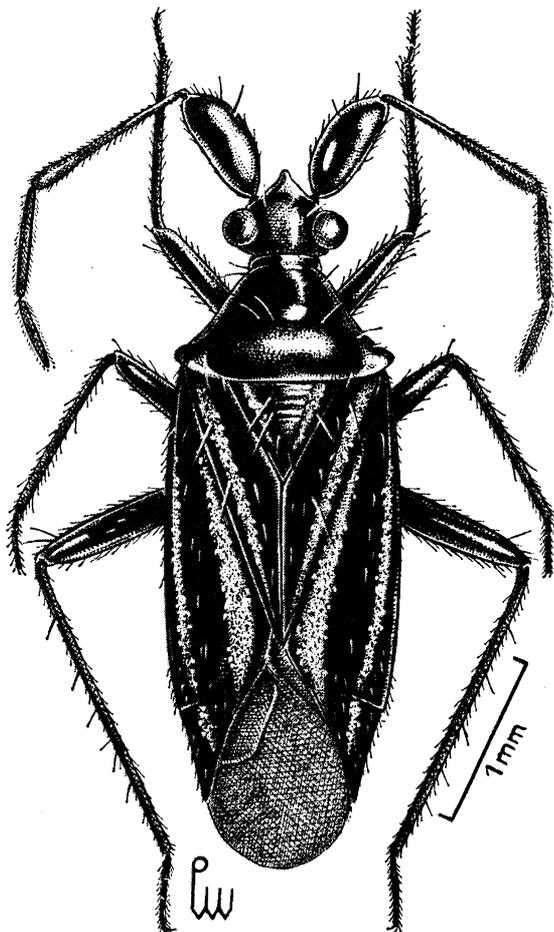


Fig. 9: *Eurotas brasilianus* n. sp., fêmea, holótipo.

Fêmea: comprimento 4,0 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,28 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm, II, comprimento 1,0 mm, largura 0,24 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,48 mm, largura na base 0,28 mm.

Coloração geral picea, brilhante, com faixas prateadas longitudinais (formadas por pêlos escamiformes); segmentos II-IV da antena, embólio e exocório tendendo a castanho; hemiélitros com faixas longitudinais formadas por pêlos escamiformes prateados (sob luz incidente) no clavo, escutelo e cório; membrana fusca.

Lado inferior (exceto mancha vertical na margem posterior da mesopleura e a placa basilar que são pálidas) negro.

Segmento I da antena fortemente engrossado, sem estreitamento mediano; cabeça e pronoto fortemente brilhantes, lisos; escutelo levemente rugoso; pêlos do corpo longos, finos, esparsos (cerdas), erectos, e faixas longitudinais de pêlos escamiformes no hemiélitro.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil, IX. 1974, Alvarenga & Roppa col., na coleção do primeiro autor.

Diferencia-se de *Eurotas nodosus* Distant, 1884 por ter o segmento I da antena sem estreitamento mediano, bem como pela disposição dos pêlos escamiformes do hemiélitro.

***Krainacoris* n. gen.**

(Figs. 10, 35-38)

DERAECORINAE, SURINAMELLINI. Corpo brilhante, fortemente pontuado, subglabro, pernas posteriores com pubescência muito longa. Cabeça mais larga que longa (quase quatro vezes), vertical, vértice tenuemente

sulcado e marginado posteriormente, fronte com depressão mediana e estriações oblíquas, clipeo convexo, jugo, loro e pequena porção anterior da gena bem delineados; olhos grandes, comprimidos de diante para trás, contíguos ao colar, vistos de lado alcançam a gula inferiormente, visivelmente curvaos na margem posterior; o rostro alcança as coxas posteriores, segmento I indo além do meio do xifo do prosterno.

Antena com segmentos grossos, a grossura aproximadamente igual do II ao IV, o I um pouco mais grosso, revestido de cerdas rijas, erectas.

Pronoto fortemente pontuado, disco modestamente convexo, calos planos, colar estreito, margem posterior do disco reta, arredondada nos ângulos basais; mesoescuto inclinado para trás, descoberto; escutelo proeminente, excavado na base, entumescido na parte apical.

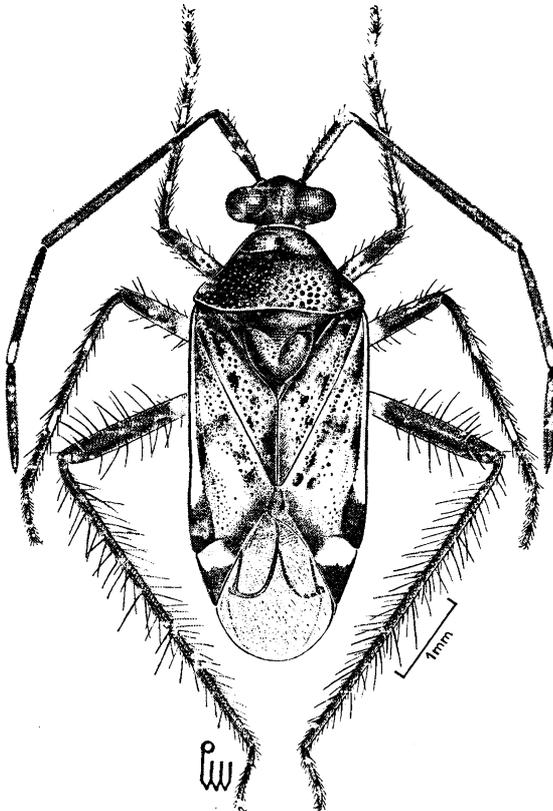


Fig. 10: *Krainacoris pilosus* n. sp., macho, holótipo.

Hemiélitro translúcido, pontuado, cúneo pouco mais longo que largo na base, membrana longa, biareolada.

Lado inferior com peritrema ostiolar desenvolvido; pernas, sobretudo as tíbias, revestidas de cerdas muito longas, aquelas das tíbias posteriores cerca de três ou mais vezes mais longas que a grossura do segmento, erectas; tarso III aproximadamente tão longo quanto o I e II juntos, unha visivelmente denteada na base, parempódio do tipo filiiforme.

Espécie-tipo do gênero: *Krainacoris pilosus* n. sp.

Possui fascies geral das espécies do gênero *Eustictus* Uhler, 1909, diferenciando-se pela pubescência extremamente longa das pernas e pelo tipo de escutelo. O nome genérico lembra a tribo indígena dos Krainacore, recentemente descoberta pelos civilizados.

Krainacoris pilosus n. sp.

(Figs. 10-15, 35-38)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,2 mm; III, 1,4 mm; IV, 1,0 mm. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,68 mm, largura na base 0,24 mm.

Coloração geral de castanha a preta, brilhante, com áreas pálido-amareladas, translúcidas; cabeça e antenas (exceto anel pálido apical do segmento II), pronoto (exceto tênue e fina linha na margem posterior com indicação de pálido), escutelo (exceto o extremo-ápice), pretos e castanho-escuros; hemiélitros castanhos, embólio (exceto extremidade apical), faixa oblíqua no exocório, comissura corial e metade basal do cúneo,

hialinos, translúcidos; membrana translúcida, nervuras castanhas.

Lado inferior de castanho-escuro a preto; xifo do prosterno, coxas I e II (exceto as bases), peritrema ostiolar e metade basal dos fêmures, pálido-amarelados; tíbias castanhas, o primeiro e segundo par com estreito anel ou área pálida do terço apical.

Características morfológicas como mencionadas para o gênero.

Genitália: pênis (fig. 11) com abertura do gonopóro secundário típica (figs. 12-13) dois lobos membranosos. Parâmero esquerdo (fig. 14) com lobo basal desenvolvido e revestido de pêlos ou cerdas muito longos. Parâmero direito (fig. 15) simples, como mostra a figura.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Sinop. Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil. IX. 1974, Alvaren-

ga & Roppa col., na coleção do primeiro autor.

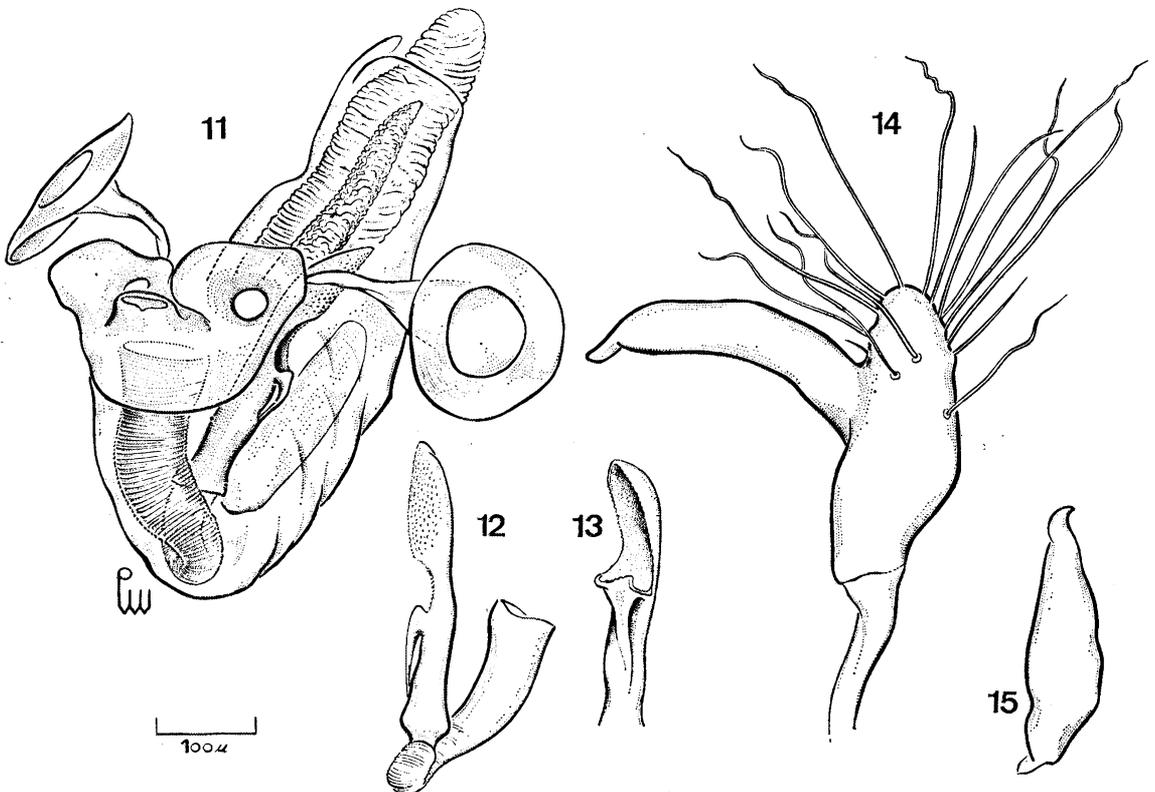
A espécie possui, como foi dito atrás, aspecto geral de outras incluídas no gênero *Eustictus* Uhler, 1909, diferenciando-se facilmente pela longa pubescência das tíbias posteriores.

Zanchismella n. gen.

(Figs. 16, 29-31)

Caracterizado pela presença de dois longos espinhos originários da área dos calos no pronoto.

DERAECORINAE, SURINAMELLINI. Corpo alongado, brilhante, com cerdas rijas, curtas, erectas e pêlos muito curtos e esparsos. Cabeça de aspecto arredondado, olhos grandes, ocupando praticamente quase toda a superfície lateral da cabeça, até a gula inferior-



Krainacoris pilosus n. sp. — Fig. 11: pênis; figs. 12, 13: gonoporo secundário; fig. 14: parâmero esquerdo; fig. 15: parâmero direito.

mente, separados medianamente pelo segmento I do rostru, margem posterior dos olhos levemente afastada do colar por um espaço aproximadamente igual à grossura da base do segmento II da antena; vértice com protuberância mediana; fronte arredondada, plana, seguida pelo clipeo sem demarcação nítida; jugo, loro, bem delineados, gena recoberta pelo olho: o rostru alcança as coxas medianas, segmento I terminando ao nível da metade inferior do olho. Antena com os segmentos gradualmente engrossados para o ápice, segmento I mais fino que os demais, III e IV fusiformes, pubescência muito curta.

Pronoto fortemente constricto na metade anterior, disco notadamente convexo, liso, margem posterior arredondada, ângulos humerais proeminentes, aplainados, área dos calos prolongada para cima sob forma de dois longos espinhos afilados para o ápice, colar largo e plano; mesoescutu descoberto, inclinado para trás; escutelo fortemente entumecido, com depressão arredondada basal e região apical elevada, revestida de algumas cerdas rijas e erectas.

Hemiélitro pontuado, com algumas cerdas erectas, tendo a base verrucóide; embólito liso em sua maior extensão; cúneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base; membrana longa.

Pernas curtas; fêmures engrossados no terço apical, cerdas das tíbias curtas, algumas de comprimento igual ou quase igual à grossura do segmento; tarsos com segmento III tão longo quanto o I e II juntos (aproximadamente); unhas visivelmente denteadas na base, parempódio filiforme.

Espécie-tipo do gênero: *Zanchismella bispinosa* n. sp.

Gênero com fascies geral de *Zanchisme* Kirkaldy, 1904 diferindo, no entanto, pelo tipo de cabeça, escutelo, ausência de pêlos escamiformes prateados (sob luz incidente) e tipo de teca do pênis.

Zanchismella bispinosa n. sp.

(Figs. 16-23, 29-31)

Caracterizada pela presença de dois longos espinhos ou prolongamentos na área dos calos do pronoto, pela coloração das pernas e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,16 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,40 mm, largura na base 0,24 mm.

Coloração geral brilhante, mesclada de castanho-escuro, castanho-claro, pálido-amarelado e pontos brancacentos nas pernas;

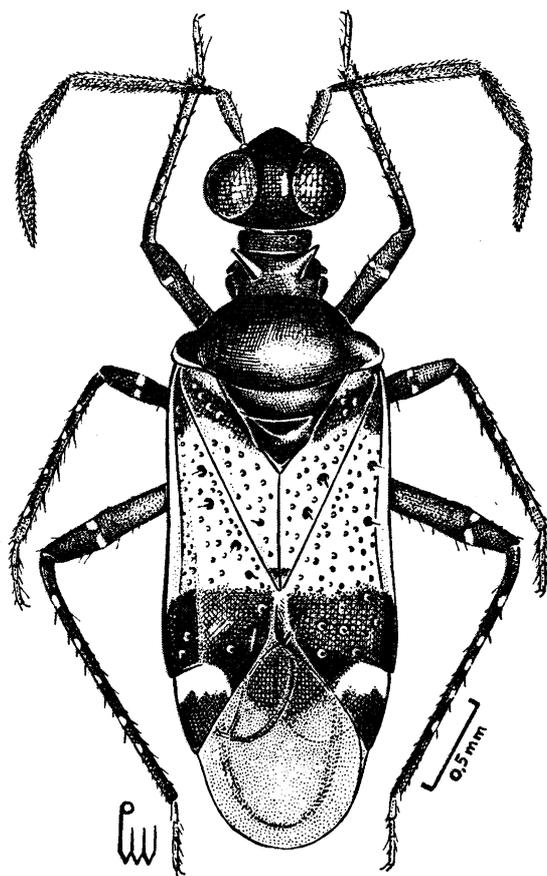


Fig. 16: *Zanchismella bispinosa* s. sp., macho, holótipo.

cabeça, antenas, olhos (com tintura avermelhada) e pronoto, na área dos calos (onde encontram-se os dois espinhos), castanhos; disco do pronoto e escutelo de castanho-escuro a preto, brilhantes; hemiélitros com larga faixa retangular pálido-amarelada, abrangendo a área que vai do ápice do escutelo ao ápice do clavo, tendo em sua superfície alguns pontos negros verrucóides de onde saem cerdas negras curtas; extremidade basal do clavo e extremidade apical do cório, castanhos; extremidade apical do embólio preta, brilhante; mancha na base do cúneo e estreita faixa da membrana (que é fusca) junto ao ápice do primeiro, brancos.

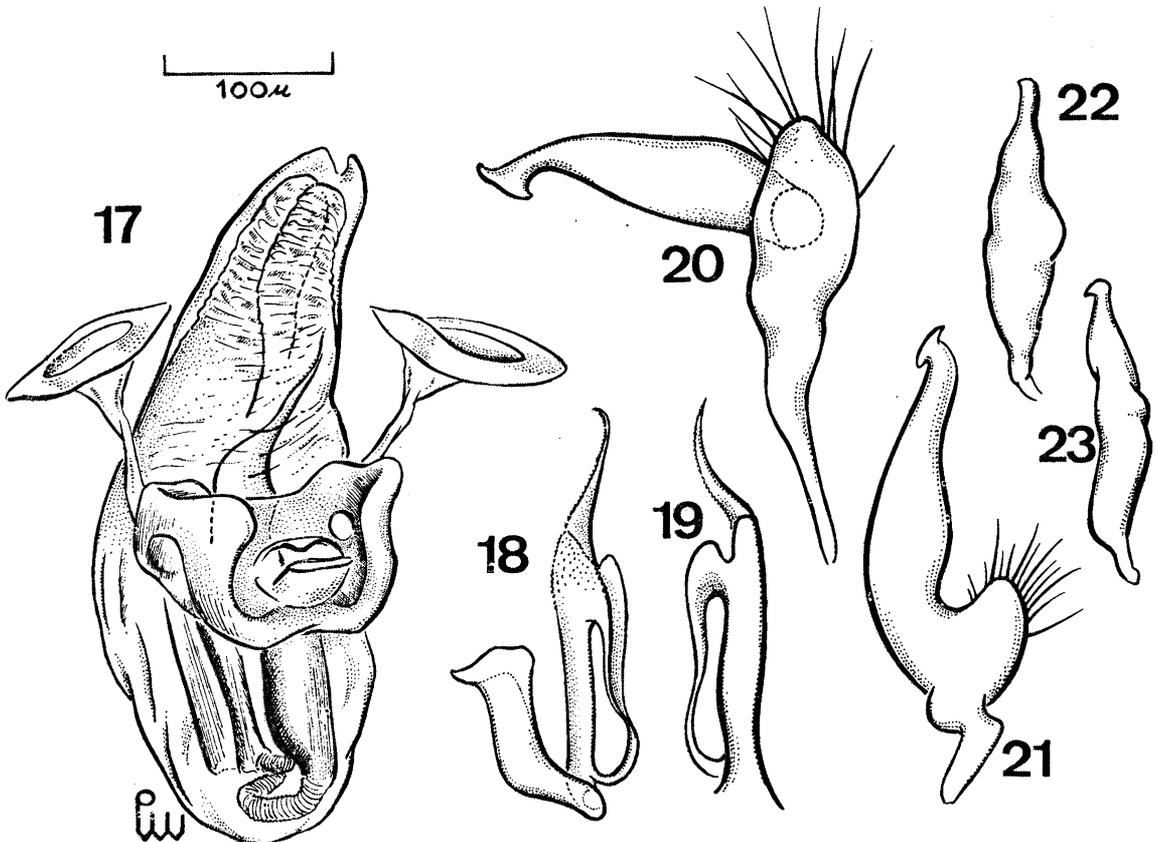
Lado inferior do corpo, castanho; fêmures e tíbias com pontos branco-leitosos (pre-

sentes apenas inferiormente nos fêmures), os primeiros com um anel branco leitoso quase completo ou incompleto no terço apical, formado por duas manchas brancas alongadas, transversais.

Pronoto com área dos calos tendo dois espinhos longos, prolongados para cima, fortemente constricto na porção anterior; escutelo saliente, excavado na base; cabeça pouco mais larga que longa.

Genitália: pênis (fig. 17) com dois lobos membranosos, abertura do gonopóro secundário característica (figs. 18-19). Parâmero esquerdo (figs. 20-21) com lobo basal proeminente, tendo cerdas em sua superfície. Parâmero direito (figs. 22-23) menor, simples.

Fêmea: desconhecida.



Zanchismella pilosa n. sp. — Fig. 17: pênis; figs. 18, 19: gonoporo secundário; fig. 20: parâmero esquerdo; fig. 21: idem, vista ventral; fig. 22: parâmero direito; fig. 23: idem, outra posição.

Holótipo: macho, Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil, IX. 1974, Alvarenga & Roppa col., na coleção do primeiro autor.

O nome trivial é dado devido à presença dos prolongamentos ou espinhos na área dos calos.

Zanchismisca n. gen.

(Figs. 24, 39-41)

Caracterizado pela forma da cabeça e do pronoto.

DERAECORINAE, SURINAMELLINI. Corpo brilhante, visivelmente pontuado no pronoto e hemiélitro. Cabeça distintamente mais larga que longa (cerca de três vezes), caracterizada por ter os olhos muito grandes, visivelmente comprimidos de trás para diante, prolongados para fora, proeminentes (quase semipedunculados), face posterior desprovida de ocelos em larga extensão; vistos de lado os olhos são afilados para a gula, a qual atingem; vértice marginado posteriormente; fronte sulcada no meio, caindo para a frente, tendo de cada lado do sulco um proeminente tubérculo verrucóide; clipeo levemente saliente, jugo, loro e porção anterior da gena bem delineados; o rostro alcança o meio do xifo do prosterno; região esternal com peritrema ostiolar muito desenvolvido; tarso com segmento III aproximadamente tão longo quanto o II e I juntos, unhas denteadas na base, parempódia do tipo filiforme.

Antena com segmentos gradualmente engrossados para o ápice, o segmento I com um tubérculo verrucóide na base, superiormente, segmentos III e IV, fusiformes.

Espécie-tipo do gênero: *Zanchismisca guanabarina* n. sp.

Gênero próximo a *Zanchismella* n.gen, com as mesmas características gerais, diferindo, todavia, por possuir a área dos calos com apenas dois tubérculos verrucóides baixos (não prolongados em forma de espinhos como em *Zanchismella*); pela constrição

bem menos acentuada da parte anterior do pronoto; pela pontuação bem nítida do pronoto, inclusive do sulco posterior do collar e sobretudo pela conformação da cabeça.

Zanchismisca guanabarina n. sp.

(Figs. 24-28, 39-41)

Caracterizada pela coloração geral do corpo, comprimento dos tubérculos verrucóides na área dos calos e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,3 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,16 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,0 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,32 mm, largura na base 0,24 mm.

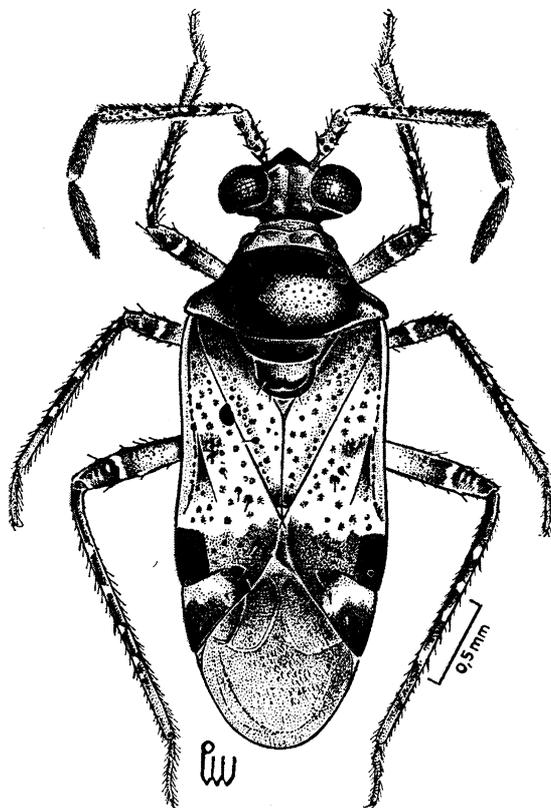


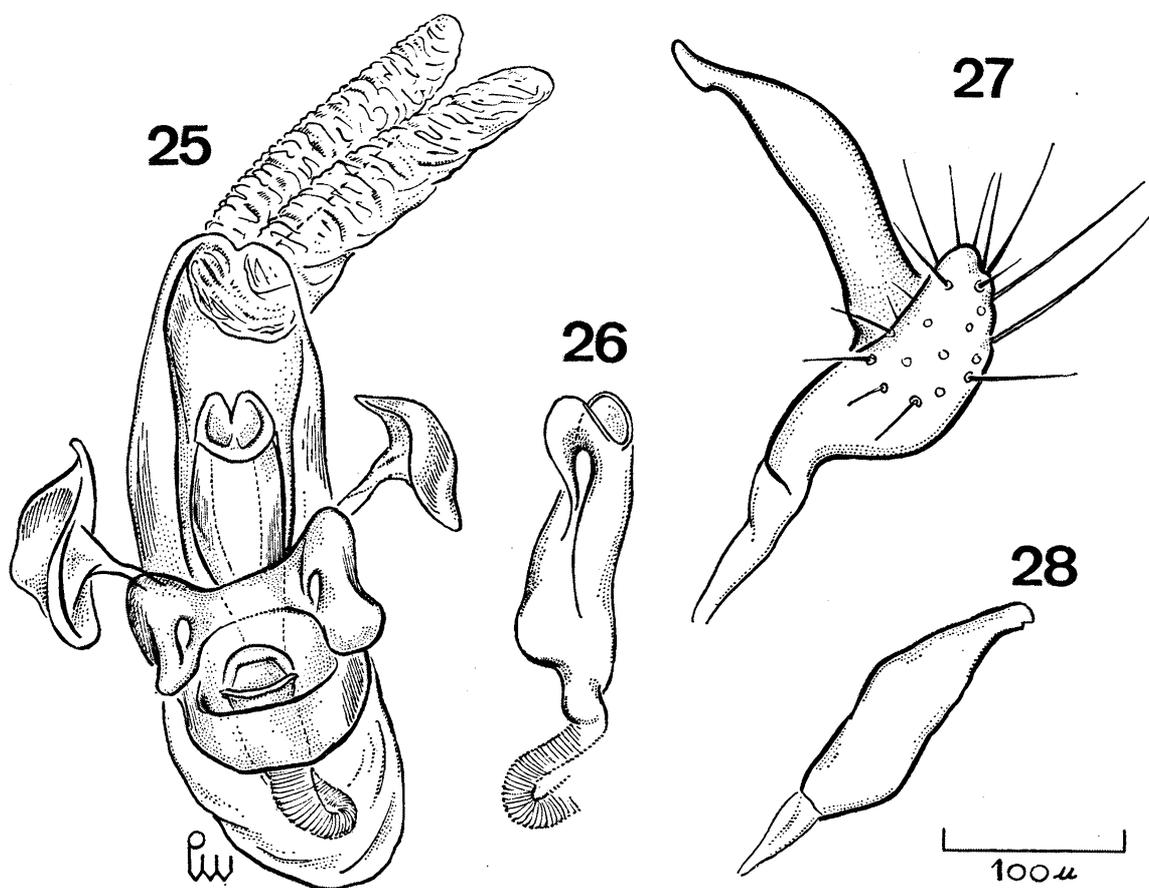
Fig. 24: *Zanchismisca guanabarina* n. sp., macho, holótipo.

Coloração geral mesclada de pálido-amarelada com castanho-escuro a preto; cabeça, colar, área dos calos do pronoto, castanhos; disco do pronoto e escutelo, pretos a castanho-escuros, brilhantes; antena com segmentos I-III pálido-amarelados, salpicados de pontos castanhos, segmento IV negro; hemiélitros com faixa retangular pálido-amarelada abrangendo a área que vai do ápice do escutelo ao ápice do clavo, tendo em sua superfície pontos verrucóides negros de onde saem cerdas curtas da mesma cor; extremidade apical e basal do cório, pequena faixa entre o exocório e embólio (na região mediana), castanha; parte apical do embólio preta, brilhante; cúneo com mancha basal pálida a brancocenta, os dois terços apicais negros; membrana fusca, área marginando o ápice do cúneo pálida.

Lado inferior castanho-escuro, parte anterior da cabeça e região esternal, castanhas; peritrema ostiolar branco; coxas (exceto as extremidades basais) pálidas; pernas castanhas, fêmures (exceto a extremidade basal) e tíbias salpicados ou marmorizados de branco-leitoso, os fêmures com um anel branco bem marcado no terço apical da margem superior.

Pronoto com área dos calos apresentando dois tubérculos ou espinhos curtos; escutelo proeminente e fortemente excavado na base; cabeça distintamente mais larga que longa; porção anterior do pronoto menos constricta do que em *Zanchismella bispinosa* n. gen.

Genitália: pênis (fig. 25) com dois lobos membranosos, abertura do gonopóro se-



Zanchismisca guanabarina n. sp. — Fig. 25: pênis; fig. 26: gonoporo secundário; fig. 27: parâmero esquerdo; fig. 28: parâmero direito.

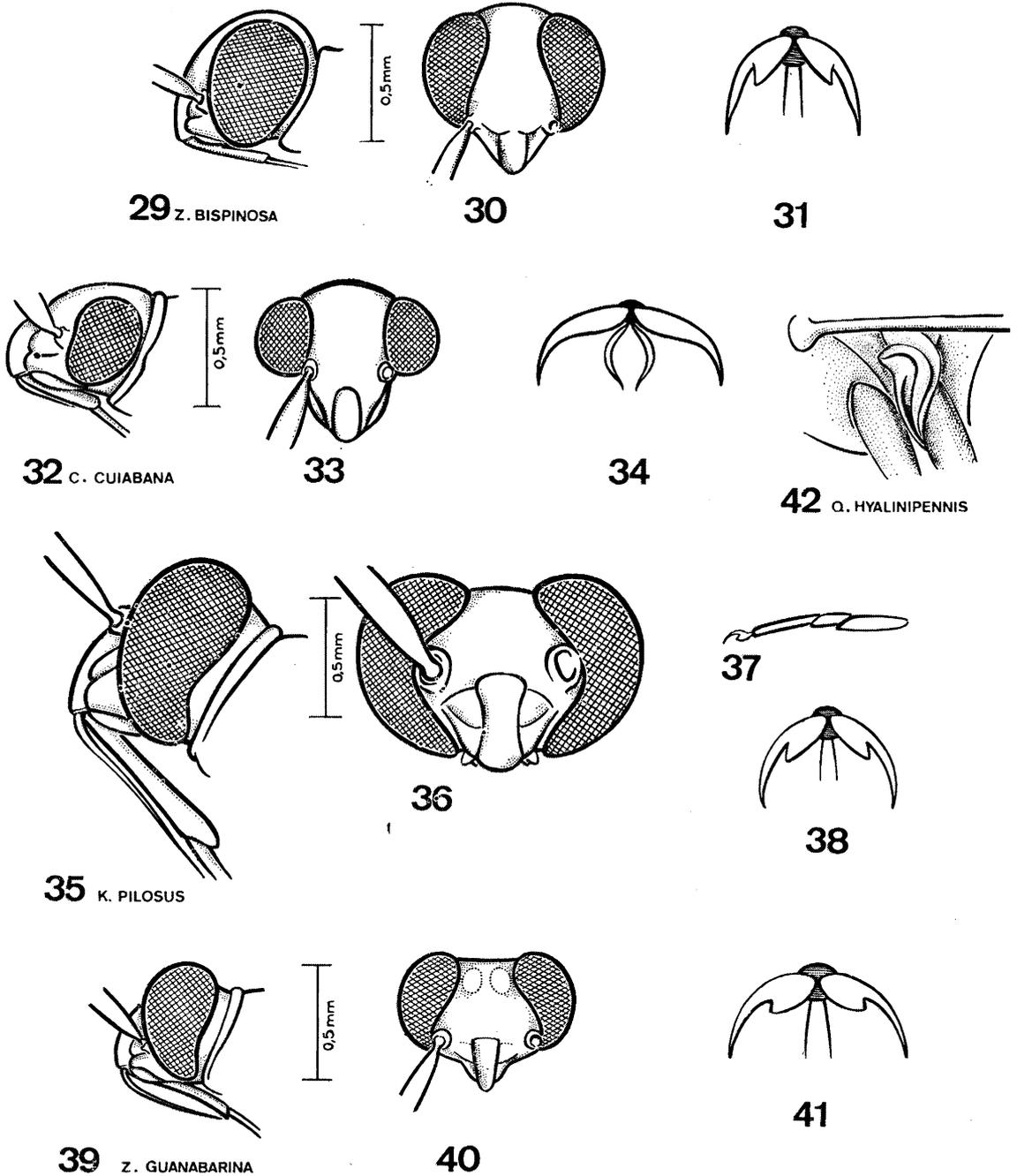


Fig. 29: *Zanchismella bispinosa*, cabeça vista de lado; fig. 30: idem, cabeça vista de frente; fig. 31: idem, unha e parempódio. Fig. 32: *Ceratocapsisca cuiabana*, cabeça vista de lado; fig. 33: idem, vista de frente; fig. 34: idem, unhas e parempódio. Fig. 35: *Kramocoris pilosus*, cabeça vista de lado; fig. 36: idem, vista de frente; fig. 37: idem, tarso posterior; fig. 38: idem, unha e parempódio. Fig. 39: *Zanchismisca guanabarina*, cabeça vista de lado; fig. 40: idem, vista de frente; fig. 41: idem, unha e parempódio. Fig. 42: *Queretarius hyalinipennis* Carv. & Schaff., peritreme ostiolar.

cundário característica (fig. 26), placa basal compacta. Parâmero esquerdo (fig. 27) com lobo basal proeminente coberto de cerdas longas. Parâmero direito (fig. 28) simples.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Base aérea de Santa Cruz, Estado do Rio de Janeiro, ESAG col. XII. 1974, na coleção do primeiro autor.

Parátipo: macho, mesmas indicações que o holótipo.

Aproxima-se de *Zanchismella bispinosa* n.sp. diferenciando-se por não possuir prolongamentos espiniformes longos na área dos calos, pela maior largura da cabeça e pela coloração e morfologia do segmento I da antena.

ABSTRACT

The authors describe five new Genera and six new Species of Miridae, Hemiptera, from Brazil, as follows: *Maxacalisca squamosa* n.gen., n.sp., Encruzilhada, Bahia; *Ceratocapsisca cuiabana* n.gen., n.sp.; *Krainacoris pilosus* n.gen., n.sp.; *Zanchismella*

bispinosa n.gen., n.sp.; *Eurotas brasilianus* n.sp. from Teles Pires River, Mato Grosso; *Zanchismisca guanabarina* n.gen., n.sp., Santa Cruz, Rio de Janeiro. Illustrations of the whole insect, genitalia and details of head and claw are also included.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M., 1955, Keys to the Genera of Miridae of the World (Hemiptera). *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi*, XI (11): 1-111, 263 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & ROSAS, A. F., 1962, Mirídeos Neotropicais, XCI: Uma tribo e dois gêneros Novos (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 22 (4): 427-432, 10 figs.
- CARVALHO, J. C. M. & SCHAFFNER, J. C., 1974, Neotropical Miridae, CLV: *Juarezicoris*, *Mixtecamiaris* and *Queretarius*, New Genera of Orthotylini (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 33, Suppl.: 23-29, 15 figs.
- SCHUH, R. T., 1974, The Orthotylinae and Phylinae (Hemiptera) of South Africa with a Phylogenetic Analysis of the Ant-Mimetic Tribes of the two Subfamilies for the World. *Entomologia Americana*, 47: 1-332, 351 figs.